

Aprovado por unanimidade

em 21 NOVEMBRO 2016

Secretário: EB

Presidente: [Assinatura]



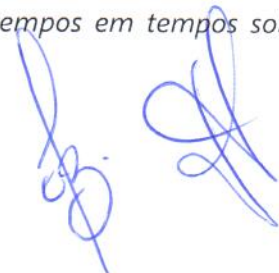
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
DOIS IRMÃOS - RS

ATA Nº. 44/2016 DA SESSÃO ORDINÁRIA, DA 13ª LEGISLATURA, EM 07 DE NOVEMBRO DE 2016.

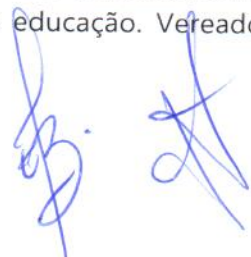
Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, reuniu-se a Câmara de Vereadores de Dois Irmãos, RS, para realizar uma sessão ordinária, convocada de forma regimental, sob a presidência do Vereador Sérgio Luiz Fink, secretariado pela Vereadora Eliane Becker, e com a presença dos Vereadores Elony Edgar Nyland, Jailton Proença de Lima, Jair Francisco Quilin, Joracir Filipin, Márcio Goldschmidt, Paulo César Quadri e Paulo Roberto Rossa. Às dezenove horas e três minutos o Senhor Presidente abriu a sessão sob a proteção de Deus, e foi lida pela secretária a seguinte reflexão do dia: *"Fiquem sempre alegres no senhor! Repito: Fiquem alegres! Que a bondade e vocês seja notada por todos."* Filipenses. O Presidente Sérgio solicitou, a pedido do Vereador Paulo César Quadri, um minuto de silêncio em razão do falecimento do Sr. Claudio Arnold, pai do Secretário Municipal Sr. Carlos Arnold. A **Ata nº. 42/2016, foi aprovada por unanimidade** sem ser lida em plenário, por ter havido acordo de lideranças. O Senhor Presidente lembrou ainda que a Ata nº. 43/2016 se encontra a disposição dos vereadores para possíveis correções. O Senhor Presidente solicitou a secretária que fizesse a leitura do **Expediente**: Ofício nº 428/16 – de autoria do Poder Executivo Municipal, encaminhando o Projeto de Lei nº 106/2016. Da mesma forma, encaminha informativo que a cópia da lei nº. 4362 a 4364/2016 foram encaminhadas por correio eletrônico no dia 25/10/2016, conforme acordado. Ainda, o nº. da lei requerido no Ofício nº. 195/2016 para o Projeto de Lei nº. 21/2016, é o de nº. 4361, também já informado no e-mail do dia 25.10.2016. Por fim, encaminha o Resumo da Memória de Cálculo da Receita Corrente Líquida, em atendimento ao § 1º. Do Artigo 13 da Lei de Diretrizes Orçamentárias. PROJETO DE LEI Nº. 106/2016, que *"ALTERA A LEI Nº. 2.985/2010, DE 22 DE SETEMBRO DE 2010, QUE 'INSTITUI COMITÊ DE VIGILÂNCIA E ENFRENTAMENTO DA DENGUE'."* Ofício nº 009/2016 – De autoria da Presidente do Conselho Municipal de Educação de Dois Irmãos, Sra. Janete Teresinha Sausen da Silva – Encaminhando solicitação de cedência do espaço do plenário da Câmara de Vereadores, no dia 23 de novembro de 2016, das 7 horas e 30 minutos às 12 horas, para realização do Encontro Regional dos CMEs (Conselhos Municipais de Educação) da AMPARA E AMVRS. Convite – De autoria do Presidente da AMOTRA – Associação de Moradores do Travessão, Sr. Gilmar Gabriel – Convidando a todos os vereadores para participar da abertura oficial da terceira edição do *"Natal em Família"*, no dia 17 de novembro de 2016, com início às 20 horas, na sede da Associação de Moradores do Bairro Travessão, em caráter de convidados especiais. O convite encontra-se a disposição nas mesas de todos os vereadores. PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 03/2016, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2016, de autoria da Mesa Diretora, que *"Dispõe sobre a transferência da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vereadores e ponto facultativo."* Moção de Repúdio nº 40/2016 - de autoria do Vereador Márcio Goldschmidt – À Câmara dos Deputados e ao Senado, encaminhando **REPÚDIO A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL PEC 241 QUE TRAMITA NA CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS E A PEC 55 QUE TRAMITA NO SENADO FEDERAL**. As duas emendas têm o propósito de congelar os investimentos em Saúde, Educação e Infra- estrutura por 20 anos. Requerimento nº 37/2016 - de autoria do Vereador Elony Edgar Nyland – Encaminhando **VOTO DE PESAR aos familiares do Sr.**

Claudio Arnold, falecido no dia 07 de novembro de 2016, aos 75 anos de idade. Pedido de Providências nº 102/2016 - de autoria do Vereador Jair Francisco Quilin – Solicitando iluminação pública na Rua Picada 48, no trecho entre a BR 116 até a Rua Walter Schneck. Pedido de Providências nº 103/2016 - de autoria da Vereadora Eliane Becker – Solicitado ao DNIT que faça o recapeamento de toda a extensão da BR 116, bem como limpeza dos bueiros e corte do capim e corte dos galhos das árvores (plátanos) ao longo da BR 116. Sendo essa a matéria do expediente, o Senhor Presidente passou neste momento ao

Grande Expediente: Vereador **Márcio Goldschmidt (PT):** Boa noite presidente, secretária, vereadores, aos servidores da Casa, a todos os senhores que nos acompanham na sessão do dia de hoje; eu também acho que vou cumprimentar todos os ouvintes da rádio, eu acho que deve estar sendo transmitido também a sessão. Como todos sabem, não tive a recondução do mandato aqui para a próxima legislatura, então, vão ser poucas sessões que vocês ainda vão ouvir a nossa fala aqui, mas vamos continuar na luta através de outros mecanismos. Eu encaminhei a nossa moção de repúdio aqui, porque eu acho que está se fazendo história, está marcando o nome na história; só que não é para uma coisa boa, é para uma coisa ruim. Essa PEC 241, que está tramitando na Câmara, que já foi aprovada na Câmara, que foi para o Senado e, que de 241 foi transformada em PEC 55 pelos senadores, ela é um crime contra todos os trabalhadores, todos os brasileiros e brasileiras, toda uma geração que, durante vinte anos vai ter congelado os gastos, como eles dizem. Mas para nós, a gente entende que investir dinheiro na saúde e educação nunca será gasto e sim, investimento. Então, durante vinte anos vai ser investido o que já se investe hoje, ou seja, não vai ter acréscimo. E isso é um prejuízo enorme para a classe trabalhadora, para aqueles que mais precisam do SUS, para aqueles que precisam da educação pública de qualidade. E nós temos que repudiar. E eu espero que todos os vereadores aqui assinem essa moção de repúdio, para que assim como essa, assim como a moção de repúdio da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul, como as moções de repúdio de várias Câmaras de Vereadores do Estado do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil, que estão sendo encaminhadas ao Congresso Nacional para dizer que a população é contra, e principalmente, o trabalhador é contra pagar a conta dos maus usos do dinheiro público. Não pode que o trabalhador pague. Por que não se faz uma PEC de congelamento ao judiciário brasileiro, à classe política? Por que não se congela os salários de vinte anos dos deputados, senadores, presidente, todos os deputados estaduais, dos vereadores? Tem projeto tramitando no Congresso de salário vitalício a vereadores. Isso é um absurdo, isso é uma coisa que o povo não pode aceitar. Então, nós somos contra essa PEC, e espero que todos assinem essa proposta, essa moção, para que o povo saiba que aqui em Dois Irmãos ainda existem pessoas que querem o bem comum e que querem continuar investindo na saúde e educação, para que essas próximas gerações que venham consigam transformar o Brasil em um lugar melhor de se viver. Agora, eu queria ler para vocês um artigo do Deputado Federal Elvino Bohn Gass, que fala sobre uma outra proposta, que vai logo ali na frente judiar, castigar os trabalhadores, de forma geral. Fala sobre a questão da CLT. Agora, eles estão dizendo em flexibilizar a CLT, em fazer uma reforma trabalhista. Eu quero ler o artigo aqui, e vocês tiram suas próprias conclusões. Foi publicado no Jornal O Globo, na data de hoje: *“Foi visionária a Consolidação das Leis do Trabalho. Não houvesse o Estado conferido aos trabalhadores direitos mínimos, estes não seriam alcançados pela via da negociação. Nosso patronato arcaico jamais reconheceu o trabalho de uns tantos como gerador principal e único do lucro de uns poucos. Bem ao contrário, ao menor prenúncio de risco sobre a margem de ganhos do empregador, o primeiro sacrificado é o trabalhador. E é sustentada nesse comportamento que a tese do negociado sobre o legislado — velha bandeira dos monopólios transnacionais — ressurgiu de tempos em tempos sob o*

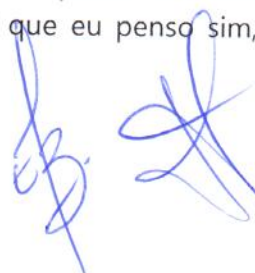


eufemismo da "flexibilização". Se até agora não prosperou, é porque carece de elemento fundamental para ser aceita ao menos como possibilidade: no que isso beneficiaria o trabalhador? A resposta fácil de que o ganho seria a manutenção do próprio trabalho, além de cretina, é invalidada pela constatação lógica de que sem o trabalho não há a empresa. O trabalho é fundamental para a concretização da cidadania, daí que não se pode aceitar nada que o desvalorize, afronte ou desmereça. A menor ameaça ao valor do trabalho constitui grande risco à dignidade humana, que é inegociável. São estes os pressupostos para qualquer debate sobre flexibilização ou reforma da CLT. Argumentos débeis como a antiguidade da lei devem ser prontamente contrastados com as condições deploráveis de trabalho que são submetidos, ainda hoje, milhões de trabalhadores. Basta ver que alguns dos que defendem a flexibilização estão entre os que possuem parentes, apoiadores políticos ou mantêm, eles próprios, trabalhadores em condições análogas à escravidão. Não há surpresa, pois, no fato de que boa parte deles tenha se aliado ao golpe do impeachment. Afinal, não faz sentido que corruptos conhecidos queiram combater a roubalheira, mas sobra lógica quando se vê os donos do capital sustentando um movimento que deu fim a um governo marcado por conquistas históricas dos trabalhadores do campo e da cidade. Crises abrem caminho para teses travestidas de modernizantes. Períodos de maior desemprego deveriam gerar mecanismos para ampliação de vagas e proteção ao labor. Mesmo uma medida proativa como o Programa de Proteção ao Emprego, concebido para evitar desemprego, foi posto na mídia como capitulação do governo diante da "evidente" necessidade de mudar a CLT. Distorção grotesca comparável ao disfarce com que se encobriu o maléfico projeto da terceirização. Flexibilizar a CLT é retrocesso. São estas as práticas dos adeptos da flexibilização que, a pretexto de "acompanhar as transformações da sociedade" ou de "construir uma legislação trabalhista que não seja empecilho ao desenvolvimento", seguem tentando aplicar seus golpes. Mas, afinal, quais são as propostas? Reduzir férias, acabar com o 13º salário, o descanso semanal, o adicional noturno, a licença maternidade? Ampliar a jornada? Com a palavra, os golpistas." Esse é um artigo que foi publicado hoje, no Jornal O Globo, do Deputado Federal Elvino Bohn Gass. Quero dizer que, isso que está acontecendo no Brasil, de tempos em tempos acontece; sempre foi assim na história. Aqui estão dois representantes do trabalhismo, o Jair Quilin e o Jailton Proença de Lima, que o PDT surgiu do PTB. O PTB foi o partido que criou as leis trabalhistas, ainda na época do Getúlio; e nós que defendemos o trabalho, não podemos aceitar que isso aconteça. E o povo está assistindo isso em casa, no sofá, nas TVs, mas o castigo vai ser grande para a nossa classe trabalhadora; o castigo está chegando, está chegando e está próximo. Se passar essa PEC 55 agora no Senado, durante vinte anos nós vamos ter congelado "os gastos", como eles dizem, na área da educação, saúde e, também, infraestrutura. E nós achamos que não é gasto nenhum uma nação investir na saúde, investir na educação e investir em infraestrutura para escoar produção, para que o povo viva melhor. Já disse, por que não se pensa em outros caminhos? O judiciário ganha R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) de auxílio moradia. Quantos juízes nós temos só aqui no Estado do Rio Grande do Sul? No país inteiro? E isso o povo aceita. Então, nós vamos nos aproximar de tempos assim, difíceis para a classe trabalhadora, mas nós seguimos na luta, peleando e batalhando para que isso não passe. Inevitavelmente, eu acho que vai passar, mas nós temos que aqui fazer um momento de resistência de encaminhamento dessa moção e, que eles saibam que, em alguns lugares do Brasil, ainda há resistência. Viva o trabalho, viva a democracia, e viva o povo brasileiro. Presidente **Sérgio**: Eu acho que se eles pegarem e pararem só com a roubalheira em Brasília, já vai sobrar dinheiro de chega para pegar e sustentar a saúde e educação. Porque tanto dinheiro que foi roubado, e não foi de um partido só, foi de vários partidos; se só sobrar aquele dinheiro, já vai ter muito dinheiro para investir na saúde e na educação. Vereador

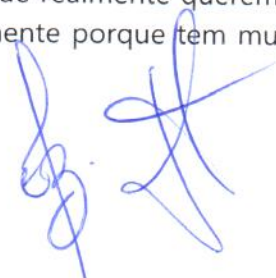


Elony Edgar Nyland (PMDB): Boa noite Presidente Sérgio Fink, Secretária Eliane Becker, colegas vereadores, assessor desta Casa, principalmente os nossos ilustres aí, assistentes nesta noite; suplente de Vereador Mauro Hahn, do PMDB, satisfação tê-lo nesta Casa acompanhando os trabalhos, vereador eleito pelo PT, Paulo da Skina Lanches. Sobre esse projeto de lei, Márcio; (O Vereador Márcio se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Vereador **Elony:** Mas a moção referente ao projeto de lei dos deputados, é isso? (O Vereador Márcio se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Vereador **Elony:** Sobre essa moção de repúdio, eu penso o seguinte, Márcio, o Brasil tem que fazer alguma coisa, o Brasil precisa fazer alguma coisa que pare de sangrar as finanças públicas; mas o Brasil tem que fazer cumprir as leis, Márcio. No município, por exemplo, é investido 30% na saúde, quando na verdade, a exigência da lei é 15%. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, do PMDB, não cumpre a lei; pela metade. O governo federal não cumpriu a lei também; pela metade. Aliás, todos os governos federais, estaduais jamais cumpriram a meta que é de investir na saúde pública. Então sim, pode ser feita uma lei, e que se cumpra realmente a lei ao pé da letra, porque não adianta ter uma lei federal que diz que tem que cumprir 15% do orçamento na saúde, quando o governo investe 5, 6%. Essa é a diferença. Por isso, que eu sou contra essa moção de repúdio. Nós temos que moralizar esse país, sim. Eu torci em Porto Alegre para o candidato do PMDB ganhar a eleição, mas hoje eu recebi um vídeo, mas muito legal esse vídeo, a coragem do deputado que foi eleito do PSDB; em Porto Alegre, eu acho que realmente merece ter ganho essa eleição, pela postura que ele teve na Câmara dos Deputados; onde que ele foi chamado de demagogo, mas ele enfrentou todas aquelas raposas velhas, aqueles deputados de diversos partidos, porque ali eles têm uma urgência urgentíssima de aprovar aumentos gigantescos, aumentos monstruosos para aqueles do poder público, tanto da esfera federal, quanto esfera estadual. Ali entra a questão do Tribunal de Contas da União, entra o Ministério Público, os juízes, e assim vai; exatamente aquelas pessoas, diz o Marchezan, que já têm dinheiro aos montes. E os deputados com medo de alguma represaria, que vão ser punidos também, pela Lava-jato, querem urgentemente aprovar esse projeto para, talvez, não serem atingidos por esse tal de Juiz Sérgio Moro, na Lava-jato. Isso sim, que é vergonha, e o único deputado que eu vi a enfrentar todos aqueles outros, foi o Marchezan Junior, já com esse posicionamento dele, ele já mereceu ganhar a eleição em Porto Alegre. Então, se ele realmente cumprir aquelas promessas que ele fez, e eu vi por esse vídeo, que coragem o homem tem; ele enfrenta juiz, ele enfrenta advogados, ele enfrenta a magistratura estadual e federal; espero que ele faça assim em Porto Alegre, porque daí, Porto Alegre realmente vai ter um prefeito de competência. Porque penso eu, na frente dos magistrados, dos capa preta, como ele chamou, enfrentar essa gente, ele tem que ter bala na agulha, e são poucos deputados que têm. Jair, quanto àquele teu projeto ali, municipal, tem parecer de tudo que é jeito, mas eu vou votar favorável sim; vou votar favorável porque eu já tive projeto semelhante a esse, também veio com inconstitucionalidade, acabou sendo vetado, aprovado, ou silenciado, e esse projeto dos carros forte já tem no município, dos bancos, que foi do Paulinho, que fez para que as pessoas pudessem sentar confortavelmente, e eu fui o co-autor, não é Paulinho? Quando era vereador há anos atrás. Então, eu penso assim, que vamos aprovar esse projeto e, que se depois os bancos acharem que for inconstitucional, que eles entrem com um ADIN, e que se quiserem derrubar, que derrubem. Mas eu vou aprovar, e se nós tivermos maioria aqui, nós vamos aprovar esse projeto sim. Seria isso, obrigado.

Presidente **Sérgio:** Em relação a essa questão da PEC, eu concordo em grau, número e gênero, em relação ao que o Vereador Elony falou, em termos também concordo com o que o Vereador Márcio falou, só que são poderes independentes o judiciário e o legislativo. O que eu penso sim, que o

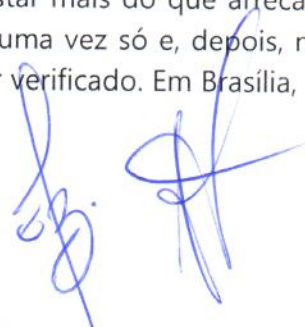


governo federal, o executivo deveria fazer uma emenda constitucional reduzindo o percentual das Câmaras de Vereadores e do legislativo, que não precisa ser 6%; porque tem muitas Câmaras de Vereadores que extrapolam. Porque é um absurdo uma Câmara de Vereadores ter direito a 6% do orçamento, enquanto que aqui em Dois Irmãos não se gasta nem 1%; este ano, eu acredito que nós vamos chegar na faixa de 0.78; isso é o suficiente. Então, que o governo limitasse pelo menos em 3% uma emenda constitucional, que iria reduzir muito, mas muito recurso, que poderia ser investido tanto na saúde, como na educação, e todas as questões necessárias nos municípios, nos estados e na própria União. Que reduzisse pela metade o repasse obrigatório que o executivo tem para o poder legislativo. Isso seria de grande valia. Vereador **Jailton Proença de Lima (PDT)**: Boa noite senhor presidente, Secretária Eliane e demais vereadores, assessoria, a imprensa, senhoras e senhores aqui presentes. Escutando atentamente aos vereadores, e acho interessante essa discussão, esse debate em torno da nossa situação, situação que vai sim, contra; e agora, num momento pós eleição municipal, a gente pode se dar o privilégio de comentar um pouquinho as questões nacionais; e que não estão totalmente dissociadas das municipais, porque implica diretamente na nossa vida aqui, pelas questões tributárias, principalmente, porque toda a tributação vai para lá e retorna uma pequena parte, o que muitos já estão questionando há tempo, principalmente os administradores. Eu fico, também, preocupado, eu sei que o Brasil está passando por uma transformação. Às vezes, penso que essa transformação é necessária, mas por outro lado, é temerário também, porque não sabemos o que passa na cabeça dos governantes a nível nacional, quais são as reais intenções, será que realmente querem transformar o país para melhor, colocar o Brasil nos trilhos da economia, da evolução, no desenvolvimento, ou, querem apenas aproveitar um momento para, mais uma vez, se beneficiar à custa do erário público, às custas dos impostos da população. Então, mexer nos direitos trabalhistas é uma questão preocupante para o trabalhador. Olhando pela ótica de que no Brasil muitos têm pouco e poucos têm muito, então, é complicado mexer nos direitos básicos do trabalhador. Porque o trabalhador vai trabalhar a vida toda e não vai ficar rico, vai apenas criar a sua família com dignidade, e morrer, talvez, num leito de hospital, ou até na fila do SUS, procurando saúde, mas não tem muitas outras perspectivas. Então, eu também, como professor, fico contrário ao fato de congelar os investimentos na educação, mexer no direito dos trabalhadores, porque todos nós, se nós aprofundarmos um pouquinho a discussão aqui, ou em qualquer outro espaço, nós vamos perceber que o problema do Brasil não é outro, se não a educação. E como é que nós vamos transformar o país, se cortarmos os investimentos na educação, que é o ponto fundamental para a transformação? Ninguém muda, ninguém se transforma, se não mudar o entendimento, se não mudar a maneira de pensar, para que, então, possa mudar a maneira de agir. E para a gente fazer isso, só investindo na educação, nas várias gerações que aí estão, na geração mais nova, no ensino fundamental, no ensino médio, no ensino superior, e assim por diante. Só que, o Brasil ao longo dos anos foi indo de mal a pior, uma administração após a outra, porque é tanto imposto nesse país, é tanta arrecadação, que o governante que chega na presidência da república, ele se perde naquele mar de dinheiro de impostos, e acaba se desvinculando das necessidades básicas do país. Brasília é uma realidade totalmente diferente no nosso país. Quem já foi à Brasília sabe, lá é um país de primeiro mundo; só que o brasileiro em si, está distante disso. Então, é muito imposto para pouca atitude, pouca ação. E ao longo do tempo foi se desvirtuando a questão federativa, Vereador Sérgio. Qual é o verdadeiro papel dos poderes constituídos numa democracia? Hoje, nem eles sabem mais qual é o verdadeiro papel. Quanto mais o cidadão, e aí se questiona por que realmente querem dar aumento de salário para o judiciário a essa altura do campeonato? Justamente porque tem muitos,

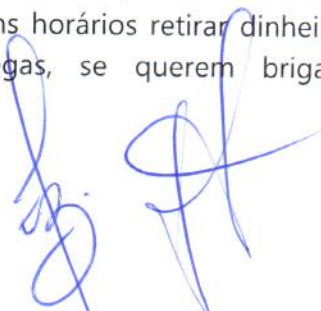


Vereador Elony, Márcio e demais vereadores, Vereador Sérgio, porque tem muitos que estão realmente com o pé preso. O Marchezan teve muita coragem, eu acompanhei. E aí, para fazer uma massagem no ego dos juizes, do supremo, eles aumentam o salário lá nas nuvens, e aí dá um tempo para eles terminarem o mandato, mandato da corrupção. Enquanto isso, o Brasil, a economia vai piorando, as coisas vão ficando cada vez mais difíceis, a violência vai aumentando, os estados cada vez mais estrangulados com as suas dívidas, e a União colocando cada vez mais o pé no pescoço. Nosso estado está assim também, ao longo de muitos anos. E aí se pergunta: por que, hoje, a população não vai mais para a rua? São dois pesos e duas medidas, nós temos que ponderar as coisas. A população foi para a rua há pouco tempo atrás, porque achava que precisava, realmente, dar uma mexida nos governantes para que o Brasil começa-se a ir para os trilhos. O que o Presidente Michel Temer está fazendo, de uma certa forma, está validado pela população, porque a população não está se movendo, porque ainda tem uma certa esperança de que as coisas vão para o lugar. Tem muitos, é certo dizer, que nem sabem o que está acontecendo no país; tem muitos brasileiros que são alienados, eles não entendem, é uma guerra de informação. Falam por falar, mas não entendem nem o que estão dizendo. Agora, nós com certeza, precisamos manter a esperança, e eu acredito que as coisas vão ir para o lugar; só tomara que a gente não pague um preço muito alto sobre esse pretexto de colocar as coisas no lugar, de consertar as contas públicas, cortar aonde não se deve, cortar no mais fraco, prejudicar o povo trabalhador. É certo que os grandes investidores no país, querem cada vez ganhar mais, e aqueles que ganham um alto salário, não vão querer abrir mão disso; então, é mais fácil cortar naquele que não tem nem como opinar. Então, fica aqui o nosso grande questionamento, e vamos torcer para que eles pensem melhor e não deixem a educação e a saúde a mercê desses desmandos todos. Porque um povo sem educação não tem futuro, um povo sem saúde não tem nem o presente, não tem nem como tocar o barco para frente. Então, a gente vem aqui, dizer que apesar de toda a questão nacional e estadual, nós não podemos deixar o nosso município ir para trás; nós precisamos, apesar de tudo, cuidar da nossa cidade, cuidar da nossa população, das nossas escolas, cuidar do nosso povo aqui. Dois Irmãos é uma cidade peculiar, dentro de todas as da região, nós temos aqui, visto belos exemplos, presidente, do trabalho em si das empresas. Tem muitas empresas aqui, que não fecham as portas pela responsabilidade do proprietário da empresa, do empresário; pela responsabilidade que ele tem em não deixar muitos desempregados na cidade. Porque poderia já fechar as portas, mas não fecha porque ele tem uma responsabilidade com o Município de Dois Irmãos. E isso é louvável, isso nós precisamos reconhecer. E, além disso, aqueles muitos grupos voluntários na nossa cidade, que cuidam da nossa população, se por um lado o poder público falha pela sua ganância, pelos seus desvios, pelos seus desmandos, por outro lado, a população, ela ressurgiu com mais força, se organizando de forma voluntária, para ajudar o cidadão. Porque os políticos, a democracia nossa, infelizmente está fracassando, porque eu acredito que o povo, falta muita educação, Vereador Jair; não entenderam ainda o processo democrático, e acabam distorcendo as coisas, colocando corrupto no lugar de pessoas boas na política. Muito obrigado pela atenção de todos. Presidente **Sérgio**: Até, a título de colaboração, Vereador Jailton, a maior dificuldade hoje, é distinguir o setor produtivo e o setor especulativo. Porque na grande verdade, o trabalhador ganha pouco, mas custa muito para quem emprega; e o maior empregador é o setor produtivo. E hoje, o setor especulativo é o que mais ganha dinheiro. E o setor produtivo que emprega, que traz trabalho, que emprega muitas pessoas, o que ele paga para o funcionário, para o trabalhador hoje, é pouco para o trabalhador, mas custa muito para quem emprega. Vereador **Jair Francisco Quilin (PDT)**: Boa noite Sérgio, vereadores, assessoria desta Casa,

imprensa que está aqui, a comunidade que está presente nesta noite aqui na Câmara de Vereadores. Até tenho vindo falar pouco, não é Sérgio? Porque o meu mandato também, como o do Márcio Goldschmidt, está terminando, e os assuntos são muitos, mas a questão de resolver esses problemas é dos novos eleitos também. A gente tem uma certa participação, mas a gente também continua a vida após a eleição; não existe terminou, acabou, não; tudo continua. E as questões da política em Dois Irmãos existem, e em nosso município não podemos esquecer que existem coisas paradas, a construção do Postão está parada, ainda faltam remédios, pagamento. A história é a mesma. Mas essa história a gente conta depois, até porque todo povo merece o governo que tem, porque é ele exatamente que elege todos os políticos. E se o nosso país está como está, poderíamos mudar essa questão, que é uma questão de discussão muito longa, que não deveria haver reeleição para ninguém, aí sim, poderia, talvez, se mudar. Mas, se é muito difícil essa questão, então a gente discute os problemas, como essa questão da PEC 241, que uns são favoráveis, outros são contrários. Eu sou favorável que exista controle de gastos públicos, porque se o país está quebrado, se o estado não paga os seus funcionários, e os municípios já não estão mais conseguindo, significa que vai haver uma quebradeira geral se não houver controle, não só do Tribunal de Contas, mas controle de gastos. Não adianta receber R\$ 100 milhões e gastar R\$ 200 milhões. Muito em breve, em São Leopoldo, talvez, alguns municípios, talvez, até Ivoti já não vai conseguir pagar funcionário, porque existem aproveitadores que aumentam o seu salário, gastam exageradamente, não havendo o controle, e é esse caos que existe no país. E nós, cidadãos que aqui estamos, a gente tem uma educação, uma cultura diferente dos outros países; exemplo disso, vou falar uma história bem rapidinha, porque o meu tempo também é curto. Eu estava na Alemanha pouco tempo atrás, e falando com um alemão, eu convidei ele para vir para o Brasil, e ele disse: "Olha, eu não vou porque lá tem muita cobra, lagartos, bichos." Eu olhei para aquele alemão e me deu vontade de dizer: "Olha, alemão..." mas fiquei quieto, esqueci daquela conversa; quando eu cheguei em São Paulo, ao pegar a bagagem, lá na Alemanha, na Suíça, em Roma, existe uma educação, uma cultura diferente que aqui no Brasil, que quando é a sua vez, o atendimento é a pessoa; aqui no Brasil, quando eu cheguei para pegar a minha mala, umas trezentas pessoas vieram na frente, empurra daqui, empurra dali; fui para o banheiro público, para o aeroporto, que estava interditado, o elevador quebrado, as pessoas se empurrando, e aquela palavra que aquele alemão me falou na Alemanha disse o seguinte: "No Brasil, é uma selva!" E eu me senti exatamente dentro de uma selva aqui no Brasil. Quando a gente está bastante tempo aqui, a gente não percebe isso, mas eu estava quinze dias lá, quando eu voltei eu percebi que a nossa educação e a nossa cultura é diferente de outros países, porque eles já existem há dois, três mil anos, e aqui é um país novo. E aqui nós queremos levar vantagem em tudo, chegar na frente, ter vantagem no troco, passar à frente em algumas questões. Por isso, a nossa cultura enquanto isso, o povo estiver escolhendo e as pessoas estiverem escolhendo querendo tirar vantagem da situação, o nosso país vai continuar ainda com muitos corruptos. Época de eleição aqui, simplesmente todos os candidatos percebem, o próprio eleitor, não todos, claro, alguns, pedem ajuda exatamente em época de eleição. Isso é uma coisa que acontece em todas as eleições, e a moralização disso vai ser muito difícil. Eu acredito que o nosso país vai ter uma grande dificuldade nos próximos tempos. Sobre esse controle dos gastos públicos, pelo que eu li na PEC, Márcio, sou favorável contigo, sou favorável com o Sérgio, mas existem coisas boas e existem coisas ruins; diz que vai congelar, mas fazer a correção da inflação; agora, se vão gastar mais do que arrecada, isso ninguém fala; se vai gastar mais do que arrecada não dá, vai gastar uma vez só e, depois, não tem mais como pagar ninguém. Isso tem que ser controlado e tem que ser verificado. Em Brasília, de fato,

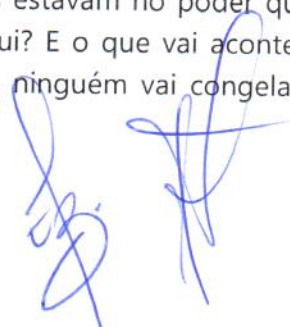


Jailton, é uma farra lá, é um outro país, é um outro mundo. Eu fui à Brasília, acho que umas oito, dez vezes, estou indo eu acho que na semana que vem novamente, por minhas condições mesmo, mas lá é um outro mundo. Brasília me parece um Emirados Árabes, lá tem tudo, pode tudo, faz tudo. Mas o desrespeito também vem acontecendo, por exemplo, o legislativo que cria as leis, beneficia os juízes, que beneficiam os deputados, que beneficia todo mundo. E assim funciona o executivo. Aqui no Estado do Rio Grande do Sul, o Sartori está sofrendo bastante, é culpa dele que outros gastaram além do que poderiam e não tem dinheiro para pagar? Se ele não tem dinheiro no caixa, tem que verificar como vai fazer, porque gastaram muito daquilo que não tinham e queriam fazer mais. Porque hoje, os políticos querem agradar, mas não conseguem fazer o correto, que é: se tem R\$ 1 milhão, só pode gastar R\$ 1 milhão, investir R\$ 1 milhão, mas investir bem. Quando nós falávamos na campanha que, com R\$ 1 milhão nós poderíamos fazer valer R\$ 2 milhões, que nós dizíamos quando caminhávamos, não é Jailton? Que nós queríamos fazer o que a prefeita não vem fazendo, que eu gostaria que fizessem, era investir em empresas daqui de Dois Irmãos. Serviços gráficos não são feitos em Dois Irmãos, muitas empresas não atendem em Dois Irmãos. Até os panfletos da política da Prefeita Tânia foram feitos em outros municípios. Nós temos que investir o dinheiro aqui em Dois Irmãos por quê? Se o município tem R\$ 70 milhões, se nós deixarmos ficar R\$ 35 milhões, circula entre os comerciantes aqui, que estão com a economia quebrada. Agora é o último suspiro dessas pessoas que têm comércio em Dois Irmãos, que é agora, novembro e dezembro; a partir de janeiro, fevereiro e março, vamos ter uma grande dificuldade os comerciantes da nossa cidade. Por isso, nós queríamos que o dinheiro, Sérgio Fink, e eu que estou saindo temporariamente da política, eu estou cuidando da minha vida pessoal, que o Município de Dois Irmãos invista nas pessoas de Dois Irmãos; que seja feito um chamamento público para as empresas se atualizarem, se organizarem; não que se dê facilidade para uma empresa abrir, por exemplo, em área irregular, em área verde em época de eleição, para se beneficiar. Isso é complicado. O que tem que se fazer é beneficiar pessoas e empresas que trabalham aqui, que estão regularmente e dentro da lei. Eu sou favorável que se trabalhe dentro da lei. Sobre o projeto de lei dos seguranças, os bancos ganham bilhões, muita grana. E quando nós vamos dentro de um caixa de um banco às 20 horas, às 21 horas, às 22 horas, escuro, pegar dinheiro e não tem ninguém, os bancos poderiam sim, ter um segurança lá dentro olhando. Ele não precisa fazer grande coisa, mas avisar de repente a Polícia Militar, a Brigada Militar, que alguém está assaltando e furtando. Essa é a função de um segurança, que vai dar uma tranquilidade para que as pessoas vão lá. Se é inconstitucional ou não, não importa; que vão entrar com uma ação, ou não, lá adiante, mas que nós estamos pensando nas pessoas que querem defender a comunidade nossa, nós estamos pensando, porque os bancos ganham tanto dinheiro; porque hoje, quando você sai, faz um extrato mês a mês e cuida, tem taxa da taxa, da taxa da taxa, e eles pegam o dinheiro da gente que fica lá, pagam 0.78 pela poupança e emprestam o dinheiro a 3,7, até 12%. Trabalham com dinheiro da gente, com produto nosso. Então, nós queremos, e eu gostaria que os vereadores votassem favoráveis a esse projeto de lei, que veio com veto da Prefeita Tânia, jurídico da Prefeita Tânia, que foi contrário a esse projeto de lei, que muitos outros municípios já aprovaram e, em breve, deve entrar, tendo obrigatoriedade, até porque eu acredito que deve se dar um tempo, e foi dado um tempo nesse projeto de lei, para que os bancos sejam notificados, para que eles possam se adequar à nova legislação. Por isso, eu peço aos vereadores que votem favoráveis, até porque vai gerar mais emprego e mais recurso para Dois Irmãos. E, além disso, estaremos atendendo a nossa comunidade que vai no banco, às vezes, à noite, em alguns horários retirar dinheiro, com perigo de ser furtado, assaltado e assim por diante. Colegas, se querem brigar pela

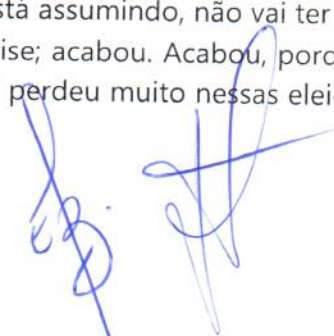


inconstitucionalidade, deixem que eles briguem, mas votem favoráveis hoje. Seria isso, senhor presidente. Não havendo mais nenhum vereador inscrito, o Senhor Presidente passou às **Comunicações de Liderança**: Vereador **Márcio Goldschmidt (Líder da Oposição)**: Utilizando novamente o espaço, presidente, primeiro eu queria me referir ao projeto de lei do Vereador Jair Quilin. Votei favorável, Jair, a tua proposta na vez que foi aqui, e nós vamos derrubar esse veto da prefeita sim, vamos votar favorável ao projeto e vamos derrubar o veto. Dito isso, depois a gente vai para a votação e a gente ainda tem os espaços de justificativa. Eu só queria alertar dessa moção que eu encaminhei, de repúdio à PEC 55 ou 241, que agora mudou para 55. Eles já estão discutindo a terceirização do trabalho, ou seja, eles querem dificultar a organização do trabalhador. Pensem nos trabalhadores aqui das fábricas de calçados, com essa terceirização, vai permitir que um trabalhador que trabalhe aqui, eu pego como exemplo uma fábrica aqui, o Henrich, a Pegada ou qualquer outra fábrica aqui de Dois Irmãos, ele possa ser contratado por uma empresa lá do Rio de Janeiro, por um escritório de São Paulo, um escritório da Bahia, de Fortaleza, de qualquer lugar. Isso dificulta a organização da classe trabalhadora. Eles querem, na verdade, acabar com a capacidade dos trabalhadores de se organizar. O pré-sal já foi entregue ao capital financeiro internacional; no pré-sal, nós tínhamos destinado investimentos na educação e na saúde. 75% na educação e 25% na saúde. Agora, a PEC 241 ou 55, aquele que tramita no Senado agora, porque já foi aprovado na Câmara dos Deputados, ela vem com a ideia mirabolante de congelamento dos investimentos na área da educação e da saúde. Mas esse governo que arquitetou todo um esquema para assumir o poder, não tem a coragem de, de fato, mexer, claro que não tem, porque está nos interesses mancomunados, dos próprios interesses deles, mas por que não mexe diferente? Por que não corta toda essa regalia? Eu estava dizendo antes que tinha um projeto que está tramitando no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados, que é do Bolsonaro Filho, que pasmem, quer dar um salário vitalício a todos os vereadores do Brasil, que tenham dois mandatos. Nós estamos indo na contramão, nós estamos condenando uma geração de novos brasileiros e brasileiras que estão chegando. Isso pode passar, porque esses caras estão se ajudando lá dentro do Congresso Nacional. A representação da classe trabalhadora não dá 30% dentro do Congresso Nacional. Então, eu quero que vocês votem favorável à questão da moção de repúdio dessa PEC 55, porque há momentos de resistência no Brasil. Nós temos milhares, para não dizer milhões, eu acho que, agora, até na última semana tem centenas de escolas, universidades que estão ocupadas; nós temos milhões de jovens que pensam e que sonham com um Brasil melhor, que acreditam ainda nos brasileiros e, que estão fazendo o processo de resistência nas escolas, nos institutos federais, nas universidades, nas escolas municipais. E eu quero convocar a todos que estão nos ouvindo em casa, se estiver sendo transmitido, eu acho que está sendo transmitido, presidente? Está sendo? (O Presidente Sérgio confirmou neste momento que a sessão está sendo transmitida pela Rádio Encosta da Serra). Vereador **Márcio**: Eu quero convocar a todos os pais e jovens que estão nos escutando em casa, que apoiem, porque isso é um marco histórico que está acontecendo. E nós podemos condenar uma geração, não por vinte anos, mas por trinta, quarenta anos; porque congelamento desse investimento na área da educação e na saúde, não é de um ano para outro que a gente vai tirar esse atraso; nós vamos levar anos; levar anos, e o povo não está se dando conta. Então, terceirização do trabalho está sendo aprovado, pré-sal já foi, PEC 241 e 55 estão encaminhando, e vem falar em flexibilização da CLT. A Consolidação das Leis Trabalhistas foi o que de melhor foi feito para a classe trabalhadora nos últimos anos, e não podemos deixar que todas essas conquistas históricas sejam agora rasgadas. Não podemos deixar isso acontecer, gente. Está na hora de irmos às ruas, se for o caso; mas não para bater panela, derrubar um governo, o

sentido de bater panela é quando a panela está vazia; e quem bateu panela nesse último período foi a elite brasileira. (O Vereador Márcio excedeu o seu tempo no pronunciamento das comunicações de liderança). Vereadora **Eliane Becker (Líder da Bancada do PP)**: Boa noite presidente, vereadores, funcionários da Casa, comunidade aqui presente. Eu queria fazer um convite; a 27ª Feira do Livro que vai acontecer de quarta-feira, dia 09, até domingo, dia 13. O patrono será o Mágico Eric Chartiot, que já foi morador de Dois Irmãos. É um francês que, hoje, mora na cidade de Morro Reuter. Sobre essas questões colocadas pelos meus colegas, eu só queria fazer uma observação: Nós temos inúmeros vídeos que nós podemos procurar do nosso Ex-Presidente Lula. Quando ele foi eleito há treze anos atrás, todo mundo que não votou nele, acreditou muito nele, até os que votaram; acabaria com os Marajás, acabaria com a corrupção, melhorar a educação, criar empregos, só que isso não aconteceu. O "golpe", golpe nunca ocorreu, Márcio; porque se ocorreu golpe, ocorreu golpe agora, em quatrocentas cidades também, onde o PT caiu. Quem não se atualizou na política, fez a política velha, foi o PT. O PT, assim como quando ganhou a eleição, todo mundo sabe que os investidores queriam sair do Brasil, e a primeira coisa que o Lula teve que voltar atrás, é na própria palavra dele de campanha. E aí, ele já teve que mostrar para os investidores que ele iria continuar uma política que já estava acontecendo. Hoje, nós temos onze, doze milhões de desempregados; funcionários públicos, milhares de desempregados. Hoje eu ganhei R\$ 180,00 do governo do estado. Culpado é o Sartori? É, porque hoje ele está lá. Culpado são todos que estavam lá atrás, os que estão nas costas dele, do passado dele, que ganham um salário vitalício, que ganham, com certeza, seu salário na íntegra no dia 30 de outubro. A educação, quem piorou nesses treze anos, eu acredito que foi também esse governo que lá está. E não, eu não votei no Temer, você votou no Temer, você fazia conjunto Dilma-Temer. Eu não votei no Temer, eu não votei na Dilma, não votei no Lula. Nunca trabalhei contra, contra as coisas darem errado; muito pelo contrário, eles trabalham contra si mesmos. E, agora vocês estão se fazendo de vítimas. Aprendam com o erro, e ajudem a suprir as necessidades que nós temos. Hoje, a Brigada Militar está quebrada; aqui em Dois Irmãos só não está pior porque nós ainda valorizamos o nosso funcionário da Brigada Militar, dos Bombeiros. Nossas escolas estaduais ainda estão em pé porque nós temos CPM's muito fortes e direções competentes; professores ainda que estão vestindo a camiseta, porque não dá gosto de ir para uma escola com redução de merenda, muitas vezes, falta de dinheiro para limpeza, do nosso salário; hoje, nós ganhamos o total de R\$ 960,00 (novecentos e sessenta reais). A saúde, as parcelas do governo do estado estão totalmente atrasadas, o Fundo Municipal de Participação dos Municípios, eles estão pouco aí, reduzindo R\$ 600 mil por mês, e "te vira"; mantém creche, mantém escola, mantém postos, mantém, mantém, mantém, mantém. É isso. Isso foi deixado. Esse passado não foi o Temer que fez sozinho. Seria isso, muito obrigada. Vereador **Paulo César Quadri (Líder da Bancada do PMDB)**: Senhor presidente e assistência, o meu boa noite. Eu vejo, ouço o Márcio falando, parece que ele esqueceu tudo o que aconteceu, onde o Brasil foi assaltado e foi roubado pelo PT. Lula às vésperas de ser preso, Lula com casa no Uruguai, Mansão em São Paulo, tudo escondendo o seu dinheiro, e eles falam assim abertamente, parece que nada aconteceu no país. Em dez países, o povo que mais trabalha para pagar imposto é o Brasil, com 2.600 (duas mil e seiscentas) horas por ano, para pagar imposto trabalha. Bolívia: 1.080 (um mil e oitenta) horas; Vietnã: 941 (novecentas e quarenta e uma) horas; Nigéria: 938 (novecentas e trinta e oito) horas; Venezuela: 864 (oitocentas e sessenta e quatro) horas; Brasil: 2.600 (duas mil e seiscentas) horas para pagar imposto. E vocês estavam no poder quatorze anos, arrebataram o país e nada fizeram, e agora vem se queixar aqui? E o que vai acontecer na PEC? Nada do que você está falando; ninguém vai congelar remédio, ninguém vai congelar nada



disso aí; isso é baboseira, como disseram que o décimo terceiro acabou no país. Isso é uma vergonha, rapaz. Falei com o ministro na semana passada, isso não existe e não vai existir, rapaz. Impostos cobrados no país: medicamento: 36%; luz: 45%; telefone: 47%; gasolina: 57%; farinha de trigo: 37%; óleo de soja: 37%; estou colocando a menos do que eu estou lendo aqui para ir mais rápido. Farinha: 34%; açúcar: 41%; sabonete: 42%; água mineral, que é água da terra: 45%. Por que vocês não tiraram tudo isso? Por que o PT não tirou tudo isso? São uns incompetentes, quebraram o país; agora, estão com menos de duzentos municípios no país, entre 4.548 (quatro mil, quinhentos e quarenta e oito) municípios, estão com menos de duzentos no país. Isso é uma vergonha, aí ainda vem defender um povo desses? Meu Deus do céu. Eu não iria falar nada, estou há várias sessões sem falar, mas é uma loucura, se deixar chance para eles, eles vão dizer que descobriram a roda; não demora. Márcio, vamos lá, vamos colocar o dedo na consciência, acabou a política. Agora, os únicos que vão salvar o país sabe quem são? Os empresários que pagam seus impostos, nós que pagamos nossos impostos; nós vamos salvar o país. Não é político nenhum, sujo, que vai salvar o país. Então, vamos moralizar partido em Dois Irmãos, que eu sempre disse que, Dois Irmãos gasta somente aquilo que pode gastar, Dois Irmãos vive com o pé sim, no chão firme, não gasta mais nada. E, por isso, que nós somos considerados ainda uma das dez melhores cidades do país. Então, vamos com calma, gente, não vamos querer retroceder uma coisa que o seu partido abriu as portas para os outros partidos botarem a mão no dinheiro junto. Vocês são os culpados, o PT é o culpado de tudo no país, e só tem, por enquanto, gente presa do PT lá em cima; e espero que prendam outros também, como prenderam agora, o Cunha do PMDB, que prendam outros do PMDB também, que são ordinários e safados. Mas não venham aqui defender o PT, não venham aqui defender o Lula, que eles colocaram a mão no país, e não terminou a notícia ainda. Obrigado. Vereador **Joracir Filipin (Líder da Bancada do PT)**: Boa noite presidente, colegas vereadores, comunidade aqui presente, quero saudar a todos que estão aqui, e também, quero saudar o Vereador Paulão, Paulo Fritzen, que está aqui presente também, seja bem vindo, sempre está presente aqui na Casa. Atentamente escutando todo mundo falar, eu sei que é difícil a gente quando está na política, a gente trabalhar e trabalhar sério; porque a gente vê muitas questões que são complicadas mesmo, de fato. Sei dizer que, o povo trabalhador que está numa fábrica trabalhando o dia todo, ele não tem algumas informações, e não tem algumas notícias para ele ver o que está acontecendo. Mas, de fato, essa PEC 241 que está no Congresso e no Senado, olha, eu não vou ser aqui o cara que vai julgar e dizer: "Olha, é tão bom e é tão ruim", mas que, de fato, você que está em casa nos escutando, o trabalhador que está nos escutando, vocês vão ser penalizados. E vão ser penalizados, sabe por quê? E aqui eu quero falar o seguinte: todos os partidos, inclusive do meu, do PT, que tiveram lá em Brasília, que assumiram o poder e o poder subiu para a cabeça, muitas vezes, as coisas aconteceram lá, coisas que não eram para ter acontecido. Mas a questão é, de fato, mesmo pessoal, de fato, a questão política a nível de Brasil está complicado, está complicada, e se nós não mudarmos isso e começarmos por aqui, pelos municípios, nós trabalhando sério as questões do município, vai chegar um momento que nós estamos aí, muitas pessoas batendo palma, às vezes, nós nem sabemos, às vezes, para os ladrões. Porque os políticos lá em Brasília, eles vêm para as cidades, às vezes, se fazem de santo e, depois, voltam para lá e acabam fazendo tudo isso. E aí, criticam o PT, podem criticar o PT, mas o PT fez muita coisa boa para esse povo, e condeno também, muitas coisas erradas que fizeram também. Agora, era isso? Era isso. Tiraram, então, o PT do governo, agora está tudo tranquilo, o Temer está assumindo, não vai ter mais crise, no estão não vai ter mais crise, no município não vai ter mais crise; acabou. Acabou, porque o ódio que tinha contra o PT terminou, porque acabaram, inclusive, o PT perdeu muito nessas eleições.

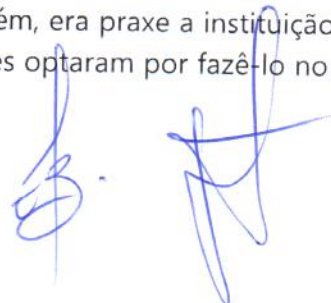


E, talvez, eu digo uma das questões que o PT perdeu: perdeu, talvez, por ter feito muitas más companhias, como diz o Companheiro Olívio Dutra, não é? Muitas más companhias que teve, e por erros também, do próprio partido também. Porque muitos também se acharam o dono da verdade, que ganharam as eleições, e subiu para a cabeça o poder, e se acharam os donos. Então, também tem erro também, também tem erro. Agora, nós não vamos jogar toda a culpa em cima dos partidos; nós temos a responsabilidade também, de a gente falar para o nosso cidadão, conversar e esclarecer para ele, também, o que está acontecendo. E o nosso papel de vereador, além de fiscalizar no município, nós temos o direito de explicar e colocar isso para o povo, que a questão dos direitos está em jogo. Estou falando aqui pessoal, enquanto o povo está trabalhando, está numa fábrica, não quer saber de política, mas os grandes políticos lá em cima estão tentando dar o golpe no povo, e vão dar um golpe grande. E nós estamos assistindo isso, e nós não podemos ficar parados sem a gente não dialogar com a população e falar. Quero dizer também, que sou favorável ao projeto de lei que está aqui na Casa, que o Jair colocou aqui na questão dos bancos, sou favorável, vou votar favorável também, porque eu acho importante nós termos mais segurança aqui nos bancos em nosso município. E também, quero dizer para vocês que nós temos um projeto, não é Vereador Sérgio? Que é do legislativo aqui, que aumenta em 20% o recurso do município para a prefeita, que é de 2%. Eu já falei na outra vez, e queria um acordo, que eu iria deixar em 10%, vou colocar uma emenda para 10%. Não concordo com 2% porque eu acho que é pouco, mas 20% é demais. Então, vamos ficar no meio termo de 10%, que eu acho que é de bom tamanho para a cidade ganhar com isso. Seria isso.

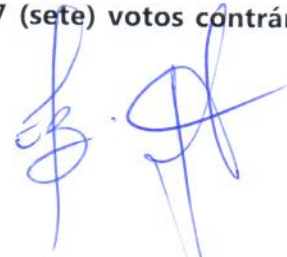
Presidente **Sérgio**: Até para explicar vereador, é até 20%, não é 20%. E quanto ao golpe, realmente o povo brasileiro fazem muitos anos que está tomando golpe no bolso. Vereador **Jailton Proença de Lima (Líder da Bancada do PDT)**: Senhor presidente, eu ainda espero ver um debate na Câmara de Vereadores em que não se polarize entre partidos políticos, mas que se debata as ideias; não o meu partido é o melhor, ou o partido de fulano é o mais corrupto, porque na verdade, não existe partido santo, não existem pessoas em todos os partidos aí, que são bons. Não existe, sempre tem gente boa e gente ruim em todos os lugares; não dá para nós entrarmos nesse debate, nós não vamos chegar a lugar nenhum. Passamos quatro anos polarizando dessa forma e não aprendemos. A gente precisa avaliar as nossas ações enquanto partido político, enquanto pessoas políticas, e tentar achar uma solução. Aí sim, aonde é que estamos errando mudar, tentar influenciar para que a gente direcione o país para o lugar certo. Por isso, mencionei antes na questão da educação, que é o primordial. E claro, não podemos abrir mão da segurança, da saúde, coisas fundamentais. Mas só para lamentar aqui, que eu gostaria que o debate ficasse mais dentro dessas ideias; mas tudo bem. Em relação ao projeto que o Vereador Jair apresentou, e que voltou com o veto da Prefeita Tânia, eu quero também, dizer que não é fácil legislar; o vereador corre atrás de alguns temas que ele acha importante, pesquisa, ele faz os seus rabiscos, enfim, acaba montando um projeto, e que depois pode frustrar por A ou por B. Eu já tive um projeto aqui, que apresentei com bastante trabalho; fizemos, inclusive, reunião com as empresas de telefonia celular aqui, no ano de 2014, e apresentei o projeto para que essas empresas possam investir mais na nossa cidade, para melhorar o sinal de telefonia celular aqui na periferia, nos bairros da nossa cidade em relação ao Centro, enfim, e esse projeto veio vetado. E eu acabei não querendo fazer força para derrubar o veto, acatamos o veto, enfim. Depois, apresentamos essa proposta como anteprojeto de lei, e aí foi para o executivo como sugestão. E eu espero que o executivo, talvez, no próximo ano possa mandar esse projeto para a Câmara para aprovar como lei, e então melhorar o sinal de telefonia celular aqui na cidade, que realmente é um problema sério. Então, essa questão que o Jair levantou, essa proposta dele, também somos



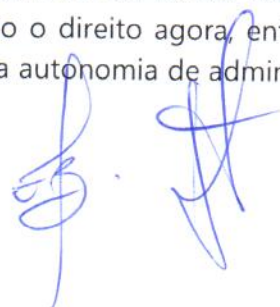
favoráveis, visto que, prejuízo para o município não vai dar, gasto para o município nenhum, e os bancos têm condições de dar mais segurança sim, para os seus clientes. Inclusive, vai abrir mais postos de trabalho para aqueles que trabalham nessa área. Também, senhor presidente, em relação a sua proposta, eu estou ouvindo aqui, e a gente já ouviu vários posicionamentos, e eu me manifestei logo no começo desse projeto, favorável ao projeto que foi apresentado, e porque entendi o projeto, que é até 20%. Pode ser que não precise tudo isso, e se precisar, são 20% de um total de 100% que pode ser usado. Então, a Câmara ainda vai ter o controle pelo Portal da Transparência, então, eu me manifesto ainda com o mesmo posicionamento de até 20%. Eu sei que teve vereadores que falaram aqui em 10, 6, 12, então, mas na verdade, não vai alterar muito, nós precisamos apenas entender o teor do projeto para que o executivo consiga trabalhar mais rapidamente. Então, esse é o meu posicionamento, nós vamos nos reunir com o Vereador Filipin, que é o relator, eu sou o presidente da Comissão, para nós agilizarmos o relatório para logo fazer, então, a primeira votação, dentro ainda do prazo. Obrigado. Presidente **Sérgio**: Até dentro desse contexto, Vereador Jailton, que eu gostaria da compreensão dos vereadores, porque na grande verdade, é uma emenda na Lei Orgânica, e até 20% não quer dizer que se necessário até 10%; pode ser 5%, se a Câmara entender que seja só um limite de 5%. Agora, a burocracia depois de modificar de novo a emenda à Lei Orgânica, eu penso que, até 20% é uma medida razoável. E então, eu também entendo que não haja tanta, como é, preciosidade de, entendo até a intenção do Vereador Filipin, mas eu acho muito preciosismo, porque como é uma emenda à Lei Orgânica, e depois ter que modificar de novo, acho que manter o até 20% fica de bom tamanho. Porque ainda, por exemplo, o orçamento do ano que vem, vão ser esses vereadores que vão votar, então, quer dizer, se quiserem colocar só 5%, se quiserem colocar 10%, cabe a eles decidirem, pela maioria. Não havendo mais nenhum vereador inscrito, o Senhor Presidente passou à **Ordem do Dia**: O Senhor Presidente encaminhou o Projeto de Lei nº 106/2016, o Projeto de Decreto Legislativo nº. 03/2016, Razões do Veto ao Projeto de Lei Legislativo nº. 20/2016, bem como a Moção nº. 40/2016 à Comissão Geral de Pareceres, e suspendeu a sessão por tempo indeterminado, aguardando a vinda dos pareceres. Reaberta a sessão o Senhor Presidente colocou em **discussão o PROJETO DE LEI Nº. 106/2016**, que "ALTERA A LEI Nº. 2.985/2010, DE 22 DE SETEMBRO DE 2010, QUE 'INSTITUI COMITÊ DE VIGILÂNCIA E ENFRENTAMENTO DA DENGUE'." A presente proposição se justifica em virtude de requerimento da Secretaria de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente e visa alterar nomenclatura do Comitê instituído no município desde 2010. Tudo considerando que o vetor *Aedes Aegypti* transmite não somente o vírus da dengue, mas também o da *zika* e *chikungunya*. **Votado, o Projeto de Lei foi aprovado por unanimidade.** O Senhor Presidente colocou em **discussão o PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 03/2016, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2016**, de autoria da Mesa Diretora, que "Dispõe sobre a transferência da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vereadores e ponto facultativo." O presente Projeto de Decreto Legislativo requer a transferência da sessão ordinária apazada para o dia 14 de novembro para o dia 16 de novembro de 2016, visto que ocorre no dia 15 de novembro o feriado em comemoração à Proclamação da República. Considerando que as sessões da Câmara são acompanhadas por considerável número de pessoas todas as semanas, há receio de que, em função do feriadão que se avizinha, haja um esvaziamento, sendo que nenhum prejuízo haverá uma vez que ocorrerá sessão ordinária na mesma semana. O ponto facultativo se justifica pelos mesmos motivos, na medida em que há maior demanda em dias de sessão, com maior movimento de vereadores. Tal não representará prejuízo já que a carga horária será recuperada. Também, era praxe a instituição de ponto facultativo no dia do servidor público (28/10), porém os servidores optaram por fazê-lo no dia



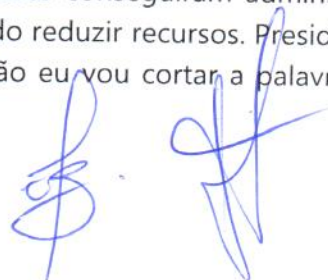
14/11. **Votado, o Projeto de Decreto Legislativo foi aprovado por unanimidade.** Presidente **Sérgio**: Vereador Paulinho, o senhor não quer reconsiderar o seu posicionamento em relação ao veto? Porque vai ser votado por unanimidade. (O Vereador Paulo Quadri se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Presidente **Sérgio**: Então, só o senhor vai se manifestar contrário? (O Vereador Paulo Quadri se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Presidente **Sérgio**: O veto. Eu gostaria que todos os vereadores fosse favoráveis. Vereador **Paulo**: Não. (Não é possível ouvir na gravação o resto de sua manifestação). (Neste momento houve manifestação da platéia. Não é possível ouvir na gravação). Presidente **Sérgio**: Vereadores, só um pouquinho de paciência. Então, eu vou aguardar mais alguns segundos. O Senhor Presidente colocou em **discussão RAZÕES DO VETO AO PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº. 20/2016**, que *"DISPÕE SOBRE A CONTRATAÇÃO DE VIGILÂNCIA ARMADA 24 HORAS NAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS PÚBLICAS E PRIVADAS E NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS."* No que tange a matéria, impõe-se alertar que apesar de ser pacífico o entendimento, tanto no Supremo Tribunal Federal, quanto no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, que compete aos municípios, pois de interesse local, legislar no intuito de instituir normas que obriguem à instalação de equipamentos para segurança dos usuários de serviços bancários, ao impor que as instituições financeiras mantenham segurança armada nas 24 (vinte e quatro) horas do dia, destas leis resulta a obrigação de contratação desses serviços, o que interfere em atos tipicamente de gestão do negócio, impondo restrições ao exercício da atividade econômica, princípio da ordem econômica previsto no artigo 170 da Constituição da República. Nesse sentido, é oportuno trazer ao debate decisões do Tribunal de Justiça do Estado, que ilustram esse atendimento.' O veto voltou com parecer contrário da comissão. *Discussão do Vereador Márcio*: As razões pelo veto que a prefeita apresentou, e nós já tínhamos debatido nas outras sessões, todos os exemplos que a procuradoria jurídica da Prefeitura faz referência, são a supermercados; e aqui a gente está falando de bancos, agências bancárias, agências de crédito. E é isso que nós estamos querendo dar e proporcionar mais segurança aos munícipes aqui da nossa cidade. Se por um lado o Estado não consegue garantir a segurança do cidadão, nós temos que ajudar o Estado então, a fazer com que o cidadão se sinta mais seguro. E eu, Paulinho, respeito o voto, sou um cara, e a gente pode discutir aqui, Vereador Jair, podemos discutir aqui todos os assuntos da Câmara, não é? E eu respeito o voto do Paulinho, mas eu queria que você reconsiderasse, Paulinho, porque eu já votei projetos que você encaminhou aqui sobre bancos, que era para melhorar o atendimento e proporcionar mais segurança também à população, e esse projeto aqui vem no intuito de melhorar a segurança do povo de Dois Irmãos, e também, das pessoas que vêm aqui, que circulam na nossa cidade. Quero mais uma vez, parabenizar o Jair pela iniciativa, e eu voto contrário ao veto da prefeita, e quero que essa lei seja implantada na nossa cidade. *Discussão do Vereador Paulo César Quadri*: Presidente e assistência. Embora, eu sei que vai passar o projeto, mesmo assim estou aqui com o Ministro Joaquim Barbosa, que fala umas coisas aqui que: *"Todavia, no caso concreto, o que pretende o legislador é determinar uma conduta administrativa às entidades bancárias, impondo a estas a disponibilização de segurança armada, diuturnamente, perfazendo às 24 horas do dia, inclusive aos finais de semana e feriados, o que desborda da competência legislativa municipal."* Isso o ministro falando. *"O Tribunal de justiça do Rio Grande do Sul, reiteradamente, tem declarado inconstitucionais leis nascidas no Poder Legislativo, que invade a área de competência privada ao Poder Executivo. Consoante se verifica do precedente a seguir colacionado"*, que eu não vou falar. Então, por isso, que eu sou favorável ao veto da prefeita. **Votado, o Veto ao Projeto de Lei Legislativo nº. 20/2016 foi reprovado por 07 (sete) votos contrários**



dos Vereadores Eliane, Elony, Jair, Jailton, Joracir, Márcio e Paulo Roberto Rossa e 01 (um) voto favorável do Vereador Paulo César Quadri. O Presidente Sérgio também se manifestou contrário ao veto, mesmo que neste caso, seu voto, de acordo com o Regimento Interno não some para a aprovação. Presidente **Sérgio**: A minha votação não configura aqui em cima porque não precisava, mas eu me manifesto contrário ao veto. Neste momento, o Presidente Sérgio fez a leitura da proposta de emenda à Lei Orgânica Municipal nº. 01/2016, bem como do Relatório do Vereador/Relator da Comissão Joracir Filipin e a ata nº. 02, de 07 de novembro de 2016, incluídas à votação da proposta. O Senhor Presidente colocou em **discussão a PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA MUNICIPAL Nº. 01/2016, em sua 1ª votação**, que "Altera a redação do parágrafo 2º do Art. 67 da Lei Orgânica Municipal." De autoria do Vereador Sérgio Luiz Fink. A proposta de alteração aqui lançada pretende dar maior autonomia ao Poder Executivo Municipal no que se refere à suplementação dos créditos, aumentando o limite dos atuais 2% para até 20%, mas não retiraria o papel primordial da Câmara. *Discussão do Vereador Márcio*: Eu já tinha me manifestado aqui em sessões anteriores. Se tem uma coisa que, talvez, o agora deputado, antes vereador Marcel van Hattem fez, talvez, na tentativa de castigar o governo do Professor Miguel, reduziu de 20 para 2%, e o Governo Tânia administrou com 2%, se tem uma coisa que ele fez de bom, foi isso. Porque eu acho que cria mecanismos de controle, mecanismos de olhar melhor as contas públicas. E uma das justificativas que está aqui na Casa, é porque vêm muitos projetos aqui para a Câmara de Vereadores. Bueno, a gente tem que trabalhar, nós temos que estar sabendo o que está acontecendo na cidade; os projetos, por que está se destinando recurso dessa conta para outra. E não adianta dizer aqui, que o Portal da Transparência por si só vai resolver isso. Todos os Edis que estão aqui foram eleitos pelo povo, assim como os próximos também, que vão estar aqui são a representação do povo. Então, nada mais justo que o povo saiba o que está acontecendo na cidade. É um mecanismo de controle, uma ferramenta que o povo tem, através dos seus eleitos vereadores municipais, de olhar as contas públicas. É para facilitar o trabalho que eles estão querendo mudar agora; só para isso; diminuir o trabalho, na verdade. Porque isso dá trabalho, tem que pegar uma conta daqui e mudar para cá, mudar para lá; é só por isso. O vereador presidente da Casa diz que não vai mudar em nada. Bom, se não vai mudar em nada, então deixa do jeito que está, deixa os 2%. Se o Governo Tânia administrou durante quatro anos com 2%, por que agora tem que ampliar em até 20%? Vamos deixar os 2%. Eu acho que foi dado um passo importante de ter um controle do povo das contas públicas. *Discussão do Vereador Joracir*: Bom, essa emenda à Lei Orgânica do município, eu estive falando com o Jailton, falei com o pessoal ali, os demais colegas vereadores e o próprio nosso diretor da Câmara aqui, o jurídico nosso da Câmara aqui, eu iria propor uma emenda no projeto, mas, de fato, comecei a perceber o seguinte: Na eleição do primeiro ano do mandato do Professor Miguel, os vereadores fizeram aqui uma emenda, de fato, de 2%. 2% no orçamento, talvez, foi para atralhar o governo, na época; depois, a Prefeita Tânia também administrou com 2%, e eu acho o seguinte, pessoal: Até 20%; pode acontecer no orçamento, eu estava falando com o jurídico ali, que no orçamento haja um bom senso então, e que se reduza então, no orçamento na hora de votar. É isso que ficou assim, mais ou menos definido, e que a gente conversou. Porque se eu fosse colocar uma emenda agora, talvez, não seria bem adequada. Então, eu acho que, depois, no orçamento que venha para a Casa aqui, agora dia 14, ou dia 15, a gente deve analisar e ver. Porque uma das coisas que nós temos que perceber aqui, como diz o Márcio, que falou, claro, fiscalizar nós temos que fiscalizar, mas nós vamos fiscalizar igual; agora, também, a população pode pensar o seguinte: ela tem todo o direito agora, então, o seguinte: de fazer todas as obras que o povo precisa. Porque vai ter toda a autonomia de administrar

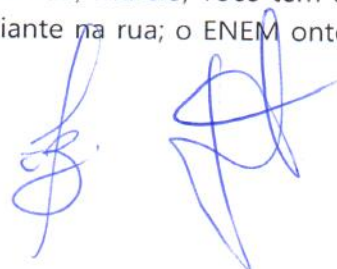


20% do recurso livre sem passar para nós aqui, então que faça. E que faça um bem para a cidade. Presidente **Sérgio**: Eu só gostaria de fazer uma referência ao comentário do Vereador Márcio. Talvez, tenha uma dificuldade de entender a administração pública, porque não é a questão de não trabalhar; tem hoje, praticamente uma pessoa contratada só para fazer essas mudanças nas alterações do orçamento, e isso demanda custo para o município, isso demanda custo no manuseio aqui desta Casa, de papel, porque cada projeto, são no mínimo nove cópias, mais o que vai para o papel, mais o que vai para o arquivo. Então, só de papel, por ano nós vamos economizar aí umas dez mil folhas. Se nós começarmos nessas pequenas coisas, a gente vai ver que a administração pública facilita, e o nosso controle, ele não depende desse projeto de lei, e sim, de boa vontade e competência de cada vereador. E eu até, atendendo à sugestão, e eu entendo que isso seja pacífico de todos os vereadores, que a gente encaminhe um ofício exatamente para o executivo, que no projeto que venha para esta Casa, se estabeleça o limite de 10%. Se todos os vereadores concordarem, a gente encaminha um ofício assinado por todos os vereadores, para o executivo então, quando dia 14 vier o projeto, ele já venha com 10%. Mas também, quero solicitar para os vereadores um pouquinho de compreensão, no sentido que a gente vai fazer a primeira votação agora, e logo após, eu vou fazer uma sessão extraordinária só para efeitos de fazer a segunda votação, para que na semana que vem já possa vir o projeto com 10%. Porque se não, aí nós teremos que fazer a emenda depois na lei, que eu acho que não, para nós facilitarmos o andamento. E eu penso que fica de bom tamanho assim. O que vocês acham, vereadores? A maioria concorda? Então, facilita. Eu encerro essa sessão, convoco sessão extraordinária no encerramento só para fazer a votação da 2ª votação. Aí, já está decidido hoje, daí nós já pedimos para o jurídico encaminhar o ofício, já preencher o ofício, nós encaminhamos o ofício junto com o projeto, com a assinatura de todos os vereadores, que seja estabelecido um limite de 10%, agora na semana que vem, quando entrar o projeto da lei orçamentária. (O Vereador Márcio se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Presidente **Sérgio**: Sim. Se for aprovado, que eu acredito que sim. (O Vereador Jailton se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Presidente **Sérgio**: Não, mas isso a gente faz logo, já deixa pronto, daí o vereador que passar aqui durante a semana já assina para nós fazermos esse estabelecimento desse limite. Está bem, vereadores? Em seguida, o Presidente Sérgio colocou em votação em 1º turno a proposta de emenda à Lei Orgânica Municipal nº. 01/2016. **Votada, a proposta de emenda à lei orgânica foi aprovada por 08 (oito) votos favoráveis dos Vereadores Eliane, Elony, Jailton, Jair, Joracir, Paulo Quadri, Paulo Rossa e Sérgio e 01 (um) voto contrário do Vereador Márcio.** *Justificativa do Vereador **Márcio***: As regras são mudadas sempre quando convém, e nós não podemos mais aceitar isso. Se a gente quer moralizar a política, se a gente quer dar bons exemplos, nós não podemos estar mudando as regras do jogo conforme o jogo está andando, só para favorecer um e desfavorecer o outro. Eu não entendi até agora... Presidente **Sérgio**: Vereador Márcio, só justifica o voto do projeto. Vereador **Márcio**: Eu estou justificando. Presidente **Sérgio**: Não, mas o senhor está dizendo outras coisas. Vereador **Márcio**: *Justamente, eu estou justificando o meu voto presidente, por favor.* Presidente **Sérgio**: Não. Só se atenha ao projeto. Vereador **Márcio**: Mas eu estou me justificando em relação a esse projeto, que foi alterada a regra do jogo. Antes foi reduzido de 20 para 2%, e agora, de 2 para 20%. Por que isso? É isso que a gente tem que entender. E o povo ainda aceita isso. Sabe, na minha opinião, a gente tem que começar a moralizar a política, dar bons exemplos. Se duas gestões conseguiram administrar com 2%, que terceira consiga também. O governo federal está querendo reduzir recursos. Presidente **Sérgio**: Senhor Vereador Márcio, atenha-se somente ao projeto, se não eu vou cortar a palavra. O



projeto não é governo federal. O senhor tem que discutir a votação. (O Vereador Márcio se manifestou neste momento. Não é possível ouvir na gravação). Presidente **Sérgio**: Não, o senhor discute o projeto, não o governo federal. Vereador **Márcio**: Eu só estou citando um exemplo. Presidente **Sérgio**: Não, mas não é exemplo, o senhor tem que falar, ater-se somente ao projeto. Vereador **Márcio**: Mas é isso que eu estou fazendo. Presidente **Sérgio**: Então, faça só ao projeto. Vereador **Márcio**: Isso que eu estou fazendo; mesmo que eu perdi alguns segundos, mas tudo bem. Votei contra porque não acho justo que se altere a regra do jogo com o jogo em andamento. Acho que se duas gestões administraram com 2%, nós deveríamos manter os 2%. Se querem alterar, se querem mudar, então alterem para 4, 5%, mas não para 20% do recurso livre. Acho isso um absurdo, e por isso, que eu votei contra a esse projeto. Vereador **Paulo César Quadri**: Vê como é engraçado, o seu colega, Márcio, pediu para nós 10%, e nós dissemos para ele: "Olha, nós vamos estudar e tal." Até 20% não quer dizer 20%. A ideia do presidente de 10%, é aquilo que você pediu, concorda comigo? Então, está tudo certo, gente. Nós fomos ao que o Filipin falou, 10%; é isso aí; Márcio, não tem o que [...] É isso, obrigado. *Justificativa da Vereadora Eliane*: Bem, eu gostaria de justificar o seguinte: Os nove vereadores sabem que independente do livre, esse livre não é tão livre; para nós leigos. 25% educação, 15% tem que ir para a saúde, hoje, 38% ou mais é para os funcionários públicos; a saúde está em mais de 20%, a educação em Dois Irmãos já está quase em 30%. Então, quanto que sobra disso tudo para gastar? Até parece que qualquer prefeito, tanto faz quem for eleito agora nos próximos anos, vai fazer festa com recurso. Está tudo pendurado, gente. Esses senhores que vieram aqui pela primeira vez, por isso, que eu quero aqui justificar, eu sei que na administração passada do PT... Presidente **Sérgio**: Vereadora Eliane, só... Vereadora **Eliane**: Eu só quero colocar que também sugeriram 10%. É isso que eu quero justificar. E agora, a Tânia também teve a forma de trabalhar como vocês também, nesse limite, e se viu que é ruim de trabalhar assim. E concordo com o Sérgio, em colocar 10%, só que, ainda tem esses limites federais que têm que ser respeitados. Então, não existe um livre, como a minha poupança, onde eu faço o que eu quiser. Seria isso, presidente. O Senhor Presidente colocou em **discussão a Moção de Repúdio nº 40/2016 - de autoria do Vereador Márcio Goldschmidt** – À Câmara dos Deputados e ao Senado, encaminhando *REPÚDIO A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL PEC 241 QUE TRAMITA NA CÂMARA FEDERAL DOS DEPUTADOS E A PEC 55 QUE TRAMITA NO SENADO FEDERAL. As duas emendas têm o propósito de congelar os investimentos em Saúde, Educação e Infra- estrutura por 20 anos.* A moção voltou com parecer contrário da comissão. **Votada, a moção de repúdio foi aprovada por 05 (cinco) votos favoráveis dos Vereadores Eliane, Jailton, Joracir, Márcio e Paulo Roberto Rossa, 01 (uma) abstenção do Vereador Jair e 02 (dois) votos contrários dos Vereadores Elony e Paulo César Quadri. Da mesma forma, o Presidente Sérgio manifestou que seu voto seria contrário à moção, se o mesmo contabilizasse para a votação, pois a moção segundo ele, não está explicada.** Presidente **Sérgio**: Ela fala em congelamento, mas esqueceram de falar que tem a correção da inflação e, que se aumentar a arrecadação do governo, também aumenta os repasses. Enquanto não houver aumento de arrecadação, não vai ter. Mas entendo, respeito a decisão. O Senhor Presidente colocou em **votação o Ofício nº 009/2016** – De autoria da Presidente do Conselho Municipal de Educação de Dois Irmãos, Sra. Janete Teresinha Sausen da Silva – Encaminhando solicitação de cedência do espaço do plenário da Câmara de Vereadores, no dia 23 de novembro de 2016, das 7 horas e 30 minutos às 12 horas, para realização do Encontro Regional dos CMEs (Conselhos Municipais de Educação) da AMPARA E AMVRS. **Votado, o ofício foi aprovado por unanimidade.** Sendo esta a matéria da Ordem do Dia, o Senhor Presidente passou ao espaço

das **Explicações Pessoais**: Vereador **Márcio Goldschmidt (PT)**: Eu só queria me manifestar e agradecer aos professores aqui da Casa também, a Vereadora Eliane e o Vereador Jailton, por votarem contrários, repudiar sim, essa proposta de emenda constitucional, que já foi aprovada na Câmara, e que está tramitando no Senado. Porque como eu disse, nós estamos condenando uma geração se isso passar. E vai passar, a gente vê as manifestações dos deputados que eles estão aceitando, e vai passar esses projetos, mas nós temos que ter um momento de resistência, e não podemos aceitar isso. Então, quero agradecer aos professores que votaram favorável, aos outros colegas que também votaram favoráveis. E entendo as razões que os vereadores votaram contra essa moção, agora, é uma pena, porque lá atrás, daqui uns anos quando a gente estudar lá na história, vai aparecer os nomes de vocês, que votaram contrários. Em isso é uma pena, porque a gente, de certa forma, tem responsabilidade pelos nossos atos, independente se eu sou favorável ou contrário, todos os nossos votos, eles geram uma consequência. Isso fica tudo registrado e fica marcado na nossa história aí para frente. Eu queria agradecer e dizer que nós temos ainda três ou quatro sessões, ou cinco sessões ainda, ordinárias, e foi um imenso, está sendo um imenso prazer estar trabalhando com todos os colegas vereadores, independente das divergências ideológicas. A gente está crescendo como nação brasileira, como estado, e também, como município. Na semana que vem, na terça-feira, nós estamos completando 127 (cento e vinte e sete) anos de república, do fim do império. 127 (cento e vinte e sete) anos; são três gerações, são duas gerações. Estamos vivendo o fim do império, nós temos de democracia, ela foi em 88, 28 (vinte e oito) anos de democracia. É muito recente, eu tenho 30 anos. A nossa democracia, ela é muito nova, ela é muito recente. E quando a gente tem alguns posicionamentos aqui favoráveis, que tem que ter a regulação desses gastos públicos, eu quero lembrar que há anos atrás, há 300 (trezentos) anos atrás, sempre a elite brasileira se utilizava do próprio povo para caçar os seus no mato, para chicotear; isso está acontecendo de novo. O nosso país conseguiu fazer com que criminalizaram uma camada da população, Hitler fez isso em 39, em 45 teve um saldo de seis milhões de judeus mortos, e nós agora, como o discurso do Paulinho aqui, muito bravo, "a culpa de tudo é do PT". O PT é só uma ferramenta, Paulinho, podem acabar com essa ferramenta, nós, a classe trabalhadora, vamos continuar nos organizando. Essa ferramenta pode estar acabada, mas nós vamos estar na luta, nós vamos estar na rua, nós vamos estar conversando nas universidades, e nós vamos estar conquistando corações e mentes, porque a classe trabalhadora tem que continuar e tem que seguir se organizando. Eu enxergo agora nesse cenário nacional, estadual e municipal aqui, um cenário duro para o nosso povo. Agora, vem manifestações aqui dos servidores públicos que, por exemplo, aqui no município não vai ter dinheiro para pagar as férias, vai ser pago só no ano que vem. Isso agora começa a aparecer. O discurso apolítico contra a política e contra o político, foi muito bonito durante a campanha. Muitos se elegeram atacando a classe política. Mas por que entraram na política então? Muitos fizeram isso, a nível nacional, estadual, e aqui no município também; alguns fizeram; uns não entraram, outros ainda entraram renegando a discussão, o debate de ideias, porque é isso que está em jogo. Nós temos que continuar debatendo ideias, e também, cada vez mais defender o mais pobre, o mais oprimido, e o que está sendo sempre castigado. E mais uma vez, o povo brasileiro mais pobre vai ser castigado nesse período de vinte, trinta anos aí, se nada mudar. Já acabaram com o pré-sal, a nossa reserva de riquezas, e agora, mais essas PECs; olha, nós vamos encarar momentos duros aqui na frente. Desejo a todos uma boa semana e uma boa noite. Vereador **Paulo César Quadri (PMDB)**: Senhor presidente. Márcio, esses quatorze anos aí que você fala que estava na mão do PT, o bandido na rua, Márcio, você tem que pedir licença para prender o cara, para a vagabundagem na rua, o meliante na rua; o ENEM ontem,



não sei se não vai ser cancelado o ENEM para fazer outro ENEM, porque entraram nas escolas, a vagabundagem; isso é fruto do teu governo, rapaz, que tudo agradava ao povo para ganhar alguma coisa. Nós estamos legislando, a gente não está aqui para agradar A ou B; legislamos pela coisa certa. Então, o teu governo deixou tudo ali, rapaz. É assalto para tudo quanto é lado; hoje, você tem quem ficar dentro da sua casa isolado para os caras não virem lhe assaltar. Então, Márcio, não fala bobagem. Obrigado presidente. Não havendo mais nenhum vereador querendo usar a palavra, passou-se às **Considerações finais do Presidente**: O Senhor Presidente agradeceu a presença de todos encerrando a sessão ordinária sob a proteção de Deus, e convocou sessão extraordinária para a data de hoje, em cinco minutos. Da mesma forma, convidou a todos para participar da entrega da Placa Cidadão Honorário ao Sr. Promotor Wilson Luis Grezzana, que se realizará no dia 16 de novembro de 2016, às 18 horas e 30 minutos, e convocou a próxima sessão ordinária, que se realizará também no dia 16 de novembro de 2016, com início às 19 horas.

DOIS IRMÃOS, 07 DE NOVEMBRO DE 2016.



ELIANE BECKER
SECRETÁRIA

SÉRGIO LUIZ FINK
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL